

Seção: Morfologia/Anatomia**PLASTICIDADE ANATÔMICA FOLIAR DE *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) NOS AMBIENTES DE MATA DE GALERIA E VEREDA**

Luiz Felipe Souza PINHEIRO(1)

Davi Rodrigo ROSSATTO(2)

Rosana Marta KOLB(1)

Tapirira guianensis Aubl. (Anacardiaceae) ocorre em todo o país, principalmente em terrenos úmidos, como as Matas de Galeria e Veredas. As Matas de Galeria ocorrem nas margens de rios, apresentando boa disponibilidade hídrica, já as Veredas ocorrem em áreas inundadas e são ambientes abertos com maior incidência direta de luz. Este trabalho teve por objetivo estudar a plasticidade foliar em *T. guianensis* nestes ambientes. Para tanto, foram amostrados indivíduos (quatro por ambiente) na Reserva do IBGE, Brasília, DF, para avaliar área foliar específica (AFE), parâmetros estomáticos e espessura dos tecidos foliares. Os resultados foram comparados pelo teste t-Student. Os valores de AFE (g cm^{-2}) foram menores nos indivíduos da Vereda devido à maior espessura foliar apresentada, que foi decorrente do maior investimento em tecidos de proteção e parênquima paliçádico. Assim, a epiderme e a cutícula, de ambas as faces foliares, foram mais espessas neste ambiente, eliminando o excesso de luz que poderia danificar o mesófilo, e reduzindo a perda de água, pois mesmo com disponibilidade de água, a alta luminosidade e a incidência de ventos, comuns em ambientes abertos, aumentam a perda de água por evapotranspiração. O parênquima paliçádico mais espesso pode estar associado a um maior aproveitamento da luz de incidência direta. A espessura do parênquima lacunoso não variou entre os ambientes. Quanto aos parâmetros estomáticos, observou-se menor densidade e maior tamanho dos estômatos na Vereda, podendo ser uma forma de otimizar a produtividade diminuindo a resistência à entrada de CO_2 , já que plantas em ambientes alagados tem alto gasto energético para sobreviver nesta condição. Os resultados demonstraram que *T. guianensis* apresenta alta plasticidade fenotípica nos ambientes estudados; podendo ser, na Vereda, interpretada como uma vantagem adaptativa, minimizando a perda de água e a fotoinibição, propiciando sua ocorrência neste ambiente, restritivo a maioria das espécies.

Palavras-chave: anatomia ecológica, anatomia foliar, Cerrado**Créditos de Financiamento:** FAPESP (proc. 2011/23112-3) e PROPe - UNESP

(1) UNESP/FCLA – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Depto de Ciências Biológicas. Av. Dom Antônio, 2100, CEP 19806-900, Assis - SP, Brasil, lfs.pinheiro@hotmail.com

(2) UnB - Universidade de Brasília - Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica. Caixa Postal 04457, CEP 70904-970, Brasília - DF, Brasil